



MANOEL DA SILVA SANTOS*

O computador é uma máquina criada pelo homem. E o homem é obra de um Ser Incrriado que é Deus. Nos primeiros tempos de sua invenção, o computador foi denominado impropriamente de cérebro eletrônico.

Uma máquina, não tem vida dinâmica e nem vida estática. Não nasce, não cresce, não reproduz e nem morre biologicamente, como acontece aos seres vivos, animais e vegetais. Uma árvore tem vida estática, necessita de alimentos e é sensível. Em assim sendo, o computador não é dotado da razão e nem do instinto. É indolor, não tem prazeres, não tem felicidades, não pensa. Tudo nela funciona muito bem, mediante programas elaborados pelo homem.

Essa máquina maravilhosa revolucionou o nosso planeta, pois está presente em todas as atividades, como, na Contabilidade, na Economia; em todos os ramos da Medicina; em todos os ramos da Engenharia; em todos os ramos da Agronomia, Veterinária; no Cinema, na

O COMPUTADOR E O HOMEM

Decoração, no Comércio, na Indústria, na Política, em seu sentido mais sublime desta palavra, que é lisura, ordem e progresso. etc.

Aos leigos é bom que saibam: o computador, na área da Medicina não terá quaisquer serventias se não houver um médico para manuseá-lo, dentro da sua especialidade, na alopatria ou na homeopatia. Para melhor entendimento: um contabilista como tal, jamais terá condições de usar o computador na área das Ciências Médicas, e nem um médico como tal, jamais terá condições de usar o computador na área das Ciências Contábeis. E assim sucessivamente, em outras atividades.

Na Contabilidade, não temos mais os prazos longos para cumprimento das obrigações tributárias junto as Fazendas municipal, estadual e nacional. Sem os microcomputadores, na atualidade, não temos condições de trabalhar, até mesmo porque, os órgãos públicos estão informatizados. Quase todas as informações das empresas são passadas via Internet.

Apesar de na Contabilidade usarmos o computador, de rapidez extraordinária, nada foi mudado em relação ao método das partidas dobradas, conhecido mundialmente, desde 1494 através do frade franciscano, Luca Paciolo, seu primeiro expositor, na cidade italiana de Veneza.

O contabilista que estiver usando um dos sistemas de contabilidade,

de, manual, maquinizada, e mecanizada, está em via de extinção. Todo profissional para ser eficiente, obrigatoriamente, deva ser um estudante contínuo. Discorrer somente sobre aquilo que realmente conhece. Isto é, falar com conhecimento de causa.

Como eu disse anteriormente, o computador funciona mediante programas elaborados pelo homem. Ele nos dá um resultado de acordo com as informações nele digitadas por nós. Portanto não há que falar, o computador erra. Computador não erra, quem erra é o programador ou o digitador. Para ilustrar o que afirmo, cito o caso de uma empresa cuja escrituração contábil está sob a minha responsabilidade. Ela recebeu da Receita Federal de sua jurisdição, cobrança do Imposto de Renda referente a uma parcela vencida em determinados mês e ano. Verifiquei ser indevida a cobrança, pois a parcela estava paga no vencimento legal, conforme DARF nos arquivos da Contabilidade. Apresentei o mencionado DARF à repartição fazendária. O funcionário do setor competente após alguns minutos de manuseio da máquina, descobriu que a parcela paga havia sido lançada em outro ano. Então esse funcionário me disse: "o computador cometeu um erro, alocando o pagamento em outro ano". Na minha franqueza, no momento necessária, eu lhe disse, o erro não é do computador. O erro foi do digitador.

Em se tratando de Contabilidade,



de, não basta no computador, digitar informações; é necessário a nós profissionais, fazê-lo em conformidade com os princípios técnicos e científicos, obedecendo métodos e normas. O computador não erra, porque ele é uma máquina morta. Todos os erros nele apresentados são os reflexos das falhas cometidas pelo homem.

Em se tratando de erros, somente Deus não erra, porque Ele é onisciente e onipresente. Quem não erra, não se arrepende do que fez e nem precisa testar alguém para saber se Lhe é fiel. Este é o meu conceito sobre o Criador do universo.

O computador é uma máquina a serviço do homem. Portanto se vê que o homem não está a serviço dessa máquina. A sua invenção foi essencial a vida dos povos, facilitando em todas as áreas da atividade humana, inclusive, nas pesquisas, em busca de novos conhecimentos benéficos à humanidade.

Essa máquina, obra formidável, da mente humana, veio para ajudar ao homem em seus empreendimentos. Jamais tirará serviços de um profissional legalmente habilitado e capacitado. Sobre esse invento, muito devemos ao grande matemático húngaro, Janos Louis Neumann, conhecido por John von Neumann. Aqui vou falar um pouquinho da História sobre as grandes realizações legadas por esse gênio da Época Contemporânea: John von Neumann foi um dos participantes no arrojado projeto ENIAC – (Eletronic Numeric Integrator And Calculator), possibilitando a construção do moderno computador. Colaborou nos estudos para a construção da bomba atômica, participando assim do secretíssimo Projeto Manhattan. John Neumann tinha um raciocínio formidável: resolvia em questão de horas, ou até mesmo de minutos, os mais difíceis problemas de estudos e cálculos relacionados aos inventos.

Tinha um cérebro extraordinário. Foi contemporâneo de Albert Einstein e outros renomados matemáticos. Lecionou na Universidade de Princeton, em Nova Jersey; escreveu vários trabalhos importantes, entre eles, um livro sobre a aplicação da teoria dos jogos na economia; como consultor do Projeto Manhattan, participou dos testes da primeira bomba nuclear; projetou os novos computadores, o EDVAC e o JOHNIAC. Como presidente da Sociedade Americana de Matemática, trabalhou na teoria dos autômatos. Foi membro da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Como consultor principal da Força Aérea dos Estados Unidos da América sobre armas nucleares, foi o cientista que mais exerceu influência na produção de projetis balísticos intercontinentais.

John Neumann era filho de judeus; nasceu em 1903 na cidade de Budapeste e faleceu em 1957. Era contemporâneo dos físicos húngaros Edward Teller, Leo Szilard e Eugene Wigner, e todos eles trabalharam para os Estados Unidos no desenvolvimento da energia atômica. Aos oito anos de idade, Neumann dominava o cálculo de nível universitário. Aos vinte e um anos diplomou ao mesmo tempo, em Engenharia Química pela Universidade de Zurique e, Doutor em Matemática pela Universidade de Budapeste.

Em uma reunião de pesquisas científicas, em Santa Mônica, no Estado da Califórnia, realizada pela Rand Corporation, foi apresentado a Neumann um problema, para construção de uma máquina eletrônica. O problema não seria resolvido antes de dois anos de prazo. Com a cabeça entre as mãos Neumann ouviu e viu a exposição do mencionado problema. A seguir rabiscou em um papel a solução do problema, deixando os demais cientistas pasmados. Um dos presentes, sorriu e lhe disse: "Johnny, nós precisamos dessa máquina porque não temos von Neumann."

Em uma reportagem apresentada por uma rede de TV sobre profissões extintas ou à beira da extinção,

uma contadora disse não saber qual o seu futuro, pois o computador fazia tudo. Em parte ela disse uma verdade: "não saber qual o seu futuro". Pois o profissional que não tiver conhecimentos científicos e práticos inerentes a sua atividade, brevemente deixará de existir como tal, porém, aquele profissional, estudioso, atualizado em relação a evolução mundial, seja ele de quaisquer atividades, sente-se feliz em viver a época da informática.

Em se tratando de Contabilidade e Advocacia tributária, falo com conhecimento de causa: O computador não faz tudo. Em nosso escritório, fazemos tudo, usando o auxílio do computador e, não mais os antigos instrumentos de trabalho, como o Livro denominado Borrador, Memorial ou Costaneira, máquinas de escrever, máquinas de Contabilidade mecanizada, prensas, gelatina, etc. As instituições e os objetos existem em função do homem. E não o homem, em função deles.

Por falar sobre John von Neumann e cálculos matemáticos, vou deixar aqui um problema enigmático e histórico, em forma de epitáfio, que se encontrava no cemitério de Corinto, escrito sobre o túmulo de Diofanto, matemático grego: "Esta tumba cobre Diofanto, o maravilhoso – A pedra te dirá a idade que a morte o alcançou. Sua meninice foi a sexta parte dessa vida; sua adolescência, a duodécima do número dos seus anos; após outro sétimo de sua vida casou-se, nascendo-lhe um filho depois de 5 anos de casamento. Criança infeliz! Pois morreu desgraçadamente ao alcançar a metade da idade do pai. O pobre Diofanto viveu ainda mais 4 anos, ensinando a arte dos números." Traduza o epitáfio em números.

Obras consultadas sobre John von Neumann: Seleções do Reader's Digest, exemplar de setembro de 1957; Enciclopédia Mirador Internacional, editada pela Enciclopédia Britannica do Brasil Ltda.

(*) - CONTABILISTA EM TIPOLO OUVIRO, TÍTULO EM CONTABILIDADE - CRC-MG 14.424, ADVOGADO - OAB-MG 29.994
MARQUESE@GMAIL.COM.BR
HTTP://NETRAGS.COM.BR/MARQUESE